

ZONEAMENTO CLIMÁTICO PARA O CULTIVO DO URUCUM (BIXA
ORELLANA L.) NO SUDESTE DA BAHIA.

MARCO ANTONIO GOMES FRANCO

(CEPLAC/CEPEC/C.Postal 07, Itabuna-Ba.)

RESUMO

O urucum vem sendo cultivado no Sudeste da Bahia sem o conhecimento adequado das condições climáticas predominantes. A expansão do seu cultivo deve levar em consideração os efeitos dos elementos climatológicos no crescimento e desenvolvimento do urucueiro. Assim, utilizou-se dados médios mensais e anuais de precipitação pluvial, radiação solar, insolação, temperaturas e umidade relativa do ar, coletados nas estações agroclimatológicas da Ceplac e do Departamento Nacional de Meteorologia correspondentes ao Sudeste da Bahia. Esses dados foram analisados, plotados e traçados em mapas mensais e anuais (cartas básicas) a fim de caracterizar climaticamente a região.

Com base na interação entre elementos climatológicos e as exigências para o desenvolvimento e produção do urucum, foram selecionadas três faixas com diferentes potencialidades para a expansão do cultivo do urucueiro no Sudeste da Bahia.

Os resultados indicaram que a região dispõe de uma faixa climática no sentido norte-sul, próxima ao litoral, adequada a expansão do cultivo de urucum, classificada como **RECOMENDADA**. Nessa faixa climática a precipitação pluvial anual é superior a 1600 mm em média, com distribuição regular e uniforme durante o ano, sem deficiência hídrica. A

temperatura média anual oscila em torno de 24 C e o número médio de horas de sol é de aproximadamente 6 horas/dia. As características climáticas elegeram essa faixa como sendo a melhor área para a expansão do urucueiro no Sudeste da Bahia, representando uma superfície em torno de 22.284 Km² (25% da área total urucueiro pode ser uma alternativa economicamente viável para diversificação agrícola nessa faixa climática onde se concentra a maior área de produção de cacau da Bahia.

Seguindo em direção oeste, encontra-se uma outra faixa que foi classificada como **RECOMENDADA COM RESTRIÇÃO**. A partir dessa faixa tanto a quantidade quanto a distribuição de chuvas não apresenta o mesmo padrão de regularidade da faixa anterior. Embora a quantidade média anual de chuva esperada não comprometa o crescimento do urucueiro, a distribuição mensal poderá afetar a produtividade nos anos em que o total anual for abaixo do média esperada. Essas características hídricas implicam na menor adaptação do cultivo à faixa considerada, com área em torno de 22.511 km² (25%). A região possui ainda uma outra faixa no extremo oeste da região que apresenta condições hídricas e/ou térmicas desfavoráveis ao cultivo. Nessa faixa o total anual de chuva é inferior a 1000 mm, a temperatura média do mês mais frio é abaixo de 19 C e a deficiência hídrica anual pode ultrapassar 500 mm. Essas características climáticas poderão afetar o crescimento, desenvolvimento e produtividade do urucueiro. Classificada como **NÃO RECOMENDADA** para a exploração do urucum em escala comercial, essa faixa representa uma expressiva área de aproximadamente 45.205 km² que corresponde a 45% do Sudeste da Bahia.